

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A NATAÇÃO EM JUAZEIRO DA BAHIA: REGISTROS HISTÓRICOS NAS DÉCADAS DE 1970 – 1990

Joelzio dos Santos Oliveira,
Mestrando em Educação Física - UNIVAF
joelzijoata@yahoo.com.br
Christiane Garcia Macedo
Doutora - UNIVASF
christiane.macedo@univasf.edu.br

RESUMO

O São Francisco é o rio mais importante do nordeste brasileiro, tanto econômica, quanto social e culturalmente. A cidade de Juazeiro na Bahia é uma das que margeia o rio e desenvolve nele práticas de natação. Este estudo tem como objetivo analisar a natação na cidade de Juazeiro da Bahia nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Para a produção de nossas fontes, realizamos 12 entrevistas de História Oral e pesquisa nos jornais impressos da cidade no período (Tribuna do povo e Jornal de Juazeiro). A primeira referência à natação nos jornais se dá em 1975, que nessa década teve apoio da Marinha. Identificamos nas fontes consultadas competições de natação nas piscinas dos clubes, travessias no Rio São Francisco, competição comemorativa, jogos estudantis, aulas em academias, atletas amadores e profissionais. A pesquisa ainda aponta a utilização do rio para treinamentos dos atletas. Nas décadas de 1980 e 1990 se destaca o atleta Lourival Quirino. Além disso, a natação juazeirense na década de 1990 ganha novos sujeitos participando de competições internacionais, do Circuito Mundial de Travessias, além de integrar a seleção brasileira de nadadores portadores de deficiência física. Destacamos que ser atleta no interior do país não era tarefa fácil, especialmente pela falta de apoio e de competições na localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Natação; História; Juazeiro.

INTRODUÇÃO

A cidade de Juazeiro está localizada no norte do estado da Bahia, onde se destaca pela agricultura irrigada graças as águas do Rio São Francisco, primeiramente chamado pelos indígenas na sua descoberta no ano de 1501 como “Opará” (MACHADO, 2002). Giudice

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

(2015), destaca que Juazeiro tem sua história de produção e organização ligada ao Rio São Francisco. No final do século XIX, é transformada em cidade, onde o comércio se estendia a outras localidades. Sobre o contexto histórico de Juazeiro, Caldas (2017, p. 21) menciona:

À margem direita do rio São Francisco, no extremo norte da Bahia, a cidade de Juazeiro desenvolveu-se a partir da sombra da árvore considerada pelo imaginário popular de “mãe do sertão”, o juazeiro. Da sua origem marcada pela presença de bandeirantes e missionários religiosos, a cidade atualmente se constitui num dos mais importantes núcleos urbanos do interior nordestino, em razão de suas atividades econômicas no setor da fruticultura.

Como forma de divertimento a sociedade juazeirense utilizou as águas e as margens do Velho Chico¹ para promover shows, encontros culturais e competições aquáticas. Além de explorar a navegação fluvial desde o século XIX com o importante navio chamado Saldanha Marinho, realizando sua primeira viagem no dia 19 de janeiro de 1871 (MACHADO, 2002).

O conceito de natação se confunde inicialmente com o próprio ato de nadar, que é a capacidade do homem “[...] deslocar-se equilibradamente no meio aquático” (GOMES, 1995, p.13). Essa prática apresenta-se como uma expressão corporal antiga, no que respeita não só a sua existência num modelo competitivo, mas também como desafio de superação. A natação em águas abertas é definida como qualquer competição realizada em rios, lagos, lagoas, oceanos e canais (CBDA, 2019). Podemos identificar perigos associados à sua prática, como: a temperatura da água, eventuais animais marítimos, desequilíbrio da temperatura corporal, exaustão e até mesmo ataques de pânico. As provas nesses ambientes eram consideradas na Grécia antiga como façanhas individuais, como afirmam Nolasco, Pável e Moura (2006, p. 04):

Há um mito da Antiguidade Grega que confirma tal interpretação: Leandro, um guerreiro grego, afastado de sua amada, a sacerdotisa Hero, fazia uma travessia a nado pelo Estreito de Dardanelos, que separa a Ásia de Europa, com cerca de 1.300 metros e, ao anoitecer e antes de clarear o dia, retornava. Sua amada iluminava com uma tocha, do alto de uma colina, orientando a sua rota. Séculos mais tarde (em 1830 aproximadamente) o inglês Lord Byron, um filósofo, poeta e esportista fez ele mesmo a tal travessia resgatando a lenda como realidade.

¹ Carinhosamente conhecido na região do Vale do São Francisco.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Segundo Nicolini (2001), a natação praticada nesse período era realizada em ambientes naturais e servia aos fins de preservação da vida. Para os gregos, o deslocamento em meio líquido era tão relevante quanto andar. Na Idade Média, o ato de nadar perdeu o caráter de treinamento militar e, no século XIX, com o início do esporte moderno e os processos civilizatórios (DUNNING, 2014), a natação foi considerada uma modalidade esportiva.

A *Open Water Swimming Association*² fez uma síntese dos principais acontecimentos da natação em águas abertas numa sequência histórica pelo mundo, destacando, desde a Roma Antiga, quando a natação era realizada no rio Tibre, até 2012, quando o primeiro atleta, Stephen Redmond, da Irlanda, completou, com sucesso, o *Seven Oceans*³. No ano de 1886, uma competição em alto mar, com um percurso de 100 metros, realizada em Atenas, teve a participação de 19 atletas de quatro países e foi documentada como a primeira prova oficial na Federação Internacional de Natação (FINA). Outros registros comprovam a tradição da natação em águas abertas internacionais, como: a volta à Ilha de *Atlantic City*⁴, a travessia do Lago *Memphremagog*⁵ e 57 quilômetros em Santa Fé⁶ (BONANÇA, 2017).

Durante o século XIX, o evento que popularizou a natação em águas abertas foi a travessia realizada no Canal da Mancha⁷, pelo capitão inglês Matthew Webb, no ano de 1875. A partir do estilo peito clássico, ele concluiu o trajeto no tempo de 21 horas e 45 minutos, assumindo, dessa forma, um destaque nas competições mais difíceis do mundo. Destacamos, nesse sentido, que o primeiro brasileiro a concluir a prova foi Abílio Couto, no ano de 1959, recordista na época, realizou a travessia no sentido Inglaterra – França (NOGUEIRA, 2014).

No Brasil, a natação esportiva teve início no século XIX. De acordo com Fernandes e Lobo (2006), em 1898, após a fundação dos primeiros clubes, foi instituído o primeiro campeonato brasileiro de natação, com a travessia em águas abertas da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, evento que veio a se tornar tradicional. Em São Paulo, no

² Associação de Natação de Águas Abertas. Site que disponibiliza notícias sobre competições de Natação em Águas Abertas. São Francisco, Califórnia, EUA.

³ Competição que desafia o atleta a completar as sete principais travessias aquáticas do mundo, Canal da Mancha, Canal de Catalina, Estreito de Gibraltar, Canal do Norte, Canal Molokai, Estreito de Cook e Estreito de Tsugaru.

⁴ Competição nos Estados Unidos da América.

⁵ Competição no Canadá.

⁶ Competição que liga as cidades de Santa Fé a Coronda, na Argentina.

⁷ Travessia no Oceano Atlântico da Grã-Bretanha para a França.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

mesmo período, as competições aquáticas situavam-se em Santos e nas águas do Rio Tietê, esta última realizada até o ano de 1944, quando foi descontinuada devido à grande poluição. As disputas realizadas no rio e no mar ganhavam destaque nesse período por falta de piscinas. Havia, também, travessias no Rio Negro, no estado do Amazonas, Rio Capibaribe, em Pernambuco, e Baía de Todos os Santos, na Bahia (NICOLINI, 2001). Em 1914, foi fundada a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), desde então, passou a promover a natação esportiva.

No ano de 1952, foi fundada a Federação Internacional de Natação Amadora (FINLD) para fiscalizar as competições em águas abertas, pois a FINA não se interessava pela modalidade e os atletas não eram reconhecidos. Na década de 1980, os critérios do amadorismo foram alterados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e, nesse modo, a FINA e a CBDA incorporaram a FINLD (NOLASCO; PÁVEL; MOURA, 2006).

Com essa rápida contextualização, o presente texto tem como objetivo analisar a natação na cidade de Juazeiro da Bahia nas décadas de 1970, 1980 e 1990. E assim, compreender acerca da trajetória esportiva, as competições, atletas pioneiros e expoentes. Trata-se de um recorte de uma pesquisa histórica, desenvolvida em nível de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). A nossa intenção é abrir novas portas investigativas sobre o esporte na cidade, pois ainda há muito o que pesquisar.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, adotamos a metodologia teórica da História Oral, entendida como ferramenta de produção, preservação de informações históricas, processamento de entrevistas e fonte de pesquisa. O grande potencial da História Oral está em sua integração com outros estudos, no confronto entre materiais escritos e em seu uso interdisciplinar (FREITAS, 2006).

Foram selecionadas para as entrevistas indivíduos que tinham ou têm alguma relação com a natação juazeirense. Diante disso, realizamos 12 entrevistas seguindo o Manual Básico que foi construído a partir do Projeto Garimpendo Memórias⁸ do Centro de Memórias do

⁸ Ver mais sobre o projeto em: <http://garimpondomemorias.univasf.edu.br/>.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os registros seguiram as seguintes etapas: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento para Divulgação da Identidade, Termo de Autorização para Publicitação, Termo de Cessão de Direito de Uso de Imagem, gravação da entrevista, transcrição, copidesque, pesquisa de palavras e expressões, conferência e possíveis alterações pelos participantes, revisão final e publicação⁹.

Outro percurso, para além das entrevistas, que buscamos, foram os jornais impressos e publicados na cidade de Juazeiro. Foi no século XX, com a renovação historiográfica e as críticas com a história tradicional e objetivista que os periódicos jornalísticos tiveram o seu real reconhecimento, com isso iniciam-se novas contribuições para desafios e propostas sobre os estudos do passado, redimensionando o olhar da História para o campo cultural, social e do cotidiano, o que o torna uma fonte inesgotável de pesquisas.

Vale destacar, que esse cenário começa a mudar com os pressupostos teóricos metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1998), e em concordância com a Escola dos Annales, a renovação marxista, Peter Burke e principalmente as contribuições de Michel Foucault, a historiografia abre-se à proposta de novos objetos, problemas e abordagens. No Brasil, vai acontecer a partir da década de 1970. Segundo Luca (2008), nesse período ainda existia uma relutância em escrever a história no país tendo os impressos como fontes, embora já houvesse um entendimento acerca de sua importância.

Realizamos as pesquisas nos periódicos da *Tribuna do Povo* que circulou até dezembro de 1972 e após o seu encerramento continuamos a investigação no *Jornal de Juazeiro*, que foi fundado em janeiro de 1973 com um novo formato, fundador e editor-chefe. Salienta-se, que as publicações desse periódico iniciam de forma mensal, posteriormente, passa a circular quinzenal, semanal e na década de 1980 cada dois dias. Diante disso, esse meio de comunicação se tornou um poderoso instrumento de registro e documentação da sociedade baiana. Não apenas trazendo notícias, mais por estarem repletos de memórias. Neste sentido, as fontes escritas podem evidenciar a importância dos documentos para a cultura e das práticas esportivas de uma localidade, contribuindo assim, para as pesquisas historiográficas.

⁹ A pesquisa também foi aprovada pelo Comitê de ética da UNIVASF sob o registro, CAEE: 20886719.2.0000.5196.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Evidentemente, as fontes produzidas pelos homens são documentos, vestígios e indícios que foram se acumulando aos quais recorreremos quando buscamos compreender determinado acontecimento. Para Melo (1999, p. 84):

As fontes sempre são produzidas por alguém, com algum objetivo, em um contexto histórico específico e expressando uma determinada forma de pensamento. Logo, são representações e somente a crítica interna das fontes irá descortinar tais fatores.

Assim, Marc Bloch afirma que “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (2001, p. 79). As fontes devem ser questionadas e não hierarquizada, com objetivo de responder as questões da pesquisa. Portanto, não se deve narrar os acontecimentos e sim analisar as estruturas que são fornecidas pela construção humana.

O instrumento a ser utilizado na análise dos dados coletados basear-se-á na imagem de um quebra-cabeça de peças proposto por Sandra Pesavento, quando assim o caracteriza: “[...] as peças se articulam em composição ou justaposição, cruzando-se em todas as combinações possíveis, de modo a revelar analogias e relações de significado, ou então se combinam por contraste, a expor oposições ou discrepâncias” (2012, p. 34). Nesta perspectiva de análise, levaremos em consideração a multiplicidade de cruzamentos e relações existentes entre as fontes pesquisadas e o nosso objeto de estudo, desvelando assim, as inúmeras possibilidades de interpretação e conexão destas fontes.

ENTRE O RIO E OS CLUBES: A NATAÇÃO NO SEMIÁRIDO

A pesquisa encontrou e analisou 129 reportagens, onde identificamos competições de natação nas piscinas dos clubes, travessias no Rio São Francisco realizada pela Marinha do Brasil e pela Prefeitura Municipal de Juazeiro, competição para comemorar o aniversário da cidade, jogos estudantis das escolas particulares e públicas, aulas de natação em academias, história dos Jogos Olímpicos, natação para crianças, atletas amadores e profissionais, aonde podemos destacar o nadador Lourival Quirino¹⁰ nas década de 1980 e 1990 vencendo uma das maiores competições de natação em águas abertas do Brasil, a Travessia a Nado Mar Grande - Salvador¹¹.

¹⁰ Atleta ribeirinho que desenvolvia seus treinamentos no rio São Francisco.

¹¹ Competição realizada na Baía de Todos os Santos desde o ano de 1955.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nos periódicos analisados, encontramos a primeira referência sobre a natação no ano de 1975. A reportagem anunciava que a Associação Universitária estava com as inscrições abertas para a travessia a nado no Rio São Francisco. Vale destacar, que as notícias esportivas no período pesquisado não apareciam em um caderno específico, vinham de forma aleatória dentro do jornal. Para Melo (1999), alguns meios de comunicações foram dando atenção as práticas esportivas de acordo com o desenvolvimento na sociedade.

No final da década de 1970, especificamente no mês de novembro, o periódico publicou duas reportagens na coluna social escrita pelo jornalista Sanduarte, onde referenciava estudantes de uma escola particular da cidade. A primeira com o título Campeão, abordava a conquista de um atleta juazeirense. Na segunda reportagem com o título Travessia, a matéria afirmava que,

Cinco estudantes do Colégio Edson Ribeiro estarão participando das provas eliminatórias patrocinadas pelo 2.º Distrito Naval para a escolha dos melhores nadadores da Bahia, que serão realizadas em Salvador no dia 13 de dezembro. A movimentada competição chamar-se-á “Travessia Marcilio Dias”. Os atletas de Juazeiro são os seguintes: Sargento PM Idomar Oliveira Lopes, Aloísio José Gondim Viana, Paulo Henrique Gondim Viana, Ernande Paes Landim e Luizinho (JORNAL DE JUAZEIRO, 1979, p. 03).

É a partir dessas características que podemos destacar os relatos de histórias de vidas nos jornais impressos, figurando nas colunas sociais e com objetivo de consagrar a classe elite brasileira. Salienta-se, que isso não foi diferente na década de 1970 na cidade de Juazeiro. Vale registrar, que não encontramos na primeira década reportagens sobre nadadores ribeirinhos que utilizavam o Rio São Francisco como meio de treinamento.

Regivaldo Alves de Menezes, em seu relato (2020), destaca que um fato característico da década de 1970, era o envolvimento das Forças Armadas Brasileira, principalmente a Marinha do Brasil, através da Capitania dos Portos, onde a mesma associava os valores militares realizando competições no Rio São Francisco. Nos meses de junho, setembro e dezembro o rio era palco das comemorações militares, entre elas a Semana da Marinha, Semana da Pátria e a Batalha do Riachuelo, com isso, levava os militares a organizar uma vasta programação esportiva. A Travessia Almirante Tamandaré, dava nome a principal competição de natação que tinha como largada a cidade de Petrolina¹² e chegada na orla de Juazeiro (SOUZA, 2020).

¹² Cidade do estado de Pernambuco que faz divisa com Juazeiro.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

No ano de 1980, o Jornal de Juazeiro dava início ao caderno de esportes, que estava organizado no final do periódico. Na década investigada, encontramos a primeira reportagem escrita pelo jornalista Augusto Moraes, informando que a cidade de Juazeiro iria desfrutar de muito esporte na Semana da Pátria (JORNAL DE JUAZEIRO, 1980). Essa competição foi realizada pelo Colégio Dr. Edson Ribeiro através do departamento de Educação Física.

O resultado desta competição foi publicado na coluna social do jornal. O jornalista Sanduarte enaltece a organização e os atletas que participaram do evento. A matéria tinha como título: “Travessia”.

No dia 6 p. passado, às 9h 15 min, foi realizada a grande travessia, do rio São Francisco, uma vitoriosa promoção do Colégio Dr. Edson Ribeiro dentro da programação comemorativa da Semana da Pátria. O Grande vencedor foi o jovem de 14 anos Paulo Henrique Gondim Viana (Paico), irmão do campioníssimo Aloízio José Gondim Viana (Dú) que ficou com a 2ª. Posição. Os dois primeiros colocados são alunos do colégio promotor Dr. Edson Ribeiro. Na 3ª. Classificação ficou o jovem nadador Luiz João Dias. Houve medalhas para os 10 primeiros colocados e 1 troféu para a equipe vencedora que foi a do Colégio Dr. Edson Ribeiro. (JORNAL DE JUAZEIRO, 1980, p. 03).

Outra reportagem que encontramos na coluna social do Jornal de Juazeiro referenciava estudante da classe elite juazeirense que estudava na cidade de Petrolina. Fica evidente, pelas reportagens uma atenção voltada aos acontecimentos esportivos da alta sociedade na cidade.

Paralelo a esses acontecimentos, os nadadores que utilizavam o rio desenvolviam seus treinamentos de forma empírica e tinha uma equipe com o nome Garra. Na sua entrevista, Jailson Silva acrescenta que o São Francisco tinha uma grande correnteza em virtude da elevação das águas e “a rotina de treinamentos era árdua. Na época, a gente acordava na faixa de 4:30 da manhã e 5:00 horas já estava dentro da água, praticamente de segunda às sextas” (SILVA J., 2020, p. 05). Os atletas de natação aproveitavam os elementos que o ambiente oferecia, onde não tinha um local fixo para começar a nadar, pois proporcionava variações de acordo com cada objetivo. Se o objetivo eram águas agitadas, ia para o lado de Juazeiro e se quisesse simular uma piscina, iam para as margens de Petrolina porque eram mais calma.

Nas entrevistas, identificamos pontos negativos dos treinamentos no rio. O principal problema dos nadadores era com as embarcações a motor, porque elas poderiam passar por cima dos atletas. Para Menezes (2020), na década de 1980 os atletas não tinham acesso aos equipamentos de segurança como roupas fluorescentes, bóias sinalizadoras e toucas para natação. Isso gerava mais obstáculos para os praticantes de natação que passavam todos os

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

dias realizando os treinamentos no Rio São Francisco. Outra dificuldade enfrentada pelos atletas eram os dejetos jogados de forma irregular nas águas do Rio São Francisco.

A partir do ano de 1985, identificamos no Jornal de Juazeiro um maior número de matérias vinculadas a natação e a primeira sendo conquistada por um nadador ribeirinho da equipe Garra. Entrevistamos o vencedor desta competição, que nos relatou a importância da vitória naquele momento, pois a equipe Raça¹³ comandava e venciam os eventos esportivos aquáticos na região (QUIRINO, 2020). Após vencê-la, Lourival Quirino recebeu convite para participar de um evento no clube recreativo *Country Club*, localizado na área nobre da cidade. O Jornal de Juazeiro anunciou o dia festivo que ia acontecer no clube,

Os associados e frequentadores do São Francisco Country Club terão neste domingo, pela manhã, momentos de muita satisfação, com a inauguração das salas de musculação e sauna, há muito desejadas por todos. Foi feita uma programação esportiva, iniciando-se as 11 horas com o jogo de futebol de salão, envolvendo as equipes do Amplissom e do Barro Vermelho; às 12 horas vai acontecer uma competição de natação, com atletas de vários colégios e, às 13 horas, inauguração das salas de musculação e sauna, com a participação e demonstração de vários professores de academia da região (JORNAL DE JUAZEIRO, 1985, p. 10).

Os resultados dessa competição foram divulgados no Jornal de Juazeiro e foi a primeira vez que o nome de Lourival Quirino aparece nos periódicos. Para Jailson Silva (2020), essa competição foi a mais importante, pois Lourival Quirino derrotou o campeão da região dentro da piscina que ele treinava e com isso, causou um desconforto entre os atletas adversários. Vale destacar, que após essa competição, o nome do atleta, ribeirinho, foi relacionando ao clube somente no ano de 1988. Sobre essa atuação, Menezes (2020, p.06) acrescenta na sua entrevista:

Teve uma vez um campeonato, *Open* de Natação, não sei se foi em 1985 ou 1986 no *Country Club* e Lourival era tido como nadador de rio, chegando lá ganhou de Paulo Henrique, conhecido como Paíco, uma pessoa que a gente tem um respeito e uma admiração muito grande, Lourival ganhou de uma forma muito desproporcional e se destacando.

Em relação a discriminação cultural, política e/ou econômica dos nadadores, considerados do rio, em participar dos eventos no clube *Country Club*. Menezes (2020, p.07) afirma que,

¹³ Equipe formada por atletas da elite juazeirense.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

O Country Club não era o nosso mundo, era uma realidade longe. A gente era de família humilde, *de origem humilde*, eu filho de um policial e de uma dona de casa, Lourival do Angari com o pai pescador e o *Country Club* era o clube da sociedade juazeirense, entendeu? A gente não tinha acesso ao *Country Club*, a gente foi competir porque fomos convidados e o treinador, finado Lindomar, já conhecia o nosso potencial e tinha interesse que a gente fosse participar das competições no clube e houve uma aceitação, mas assim, a gente foi muito bem recebido, muito bem acolhido e o que aconteceu naquele momento serviu como um divisor de águas entre os nadadores do rio São Francisco e os do *Country Club*, passamos a ter acesso ao clube, passamos a ser sócios atletas do *Country Club*. Então, foi um momento de divisor de águas, eu prefiro dizer que aquele momento foi oportuno que aconteceu em nossas vidas e um divisor de águas.

No ano de 1986, destacamos outra instituição patrocinadora das competições natatórias no Rio São Francisco, a Prefeitura Municipal de Juazeiro, que através da Secretaria de Atividades Sociais cria a primeira Travessia Cidade de Juazeiro, com largada no porto de Petrolina e chegada na rampa do cais da cidade organizadora. A partir dessa competição, os atletas começaram a inovar nos treinamentos, buscam parcerias e as reportagens nos periódicos passaram a serem mais elaboradas. Fato importante é que os problemas enfrentados pelos nadadores eram divulgados nos jornais, a exemplo de, treinar sem apoio e materiais para as competições. A partir deste contexto, Melo (1999) afirma que os jornais foram de grande relevância para divulgação dos esportes, clubes, equipes e anúncios esportivos.

Nesse cenário, surgem as primeiras matérias jornalísticas sobre as trajetórias dos nadadores de Juazeiro em competições nacionais e internacionais. Ao olharmos para Juazeiro, no final da década de 1980, vemos um grande obstáculo vivenciado pelos atletas em conseguir patrocínios. Para Quirino (2020), a primeira competição que participou na capital baiana foi uma classificatória para a Travessia a Nado Mar Grande – Salvador, que as dificuldades começaram no momento de adquirir passagem e hospedagem. Após um apelo realizado por Jaílson Silva nos programas de rádio na cidade de Juazeiro, a ajuda veio de amigos e comerciantes. Porém, o maior problema a equipe ficou sabendo quando chegou em Salvador. Naquela ocasião, os atletas que iriam realizar a travessia tinham que ter recursos financeiros para contratar um barco guia para acompanhá-los no percurso. Segundo Silva (2020), o representante da prova ficou sensibilizado com o ocorrido e disponibilizou um barqueiro para acompanhar Lourival na competição.

A primeira participação em uma travessia no mar trouxe aprendizado a equipe juazeirense, onde os atletas observaram que existia uma diferença relacionada ao

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

deslocamento dentro da água. Para Quirino (2020), o corpo quando está nadando no mar fica mais leve em relação ao praticado no rio e com isso deveriam intensificar os treinamentos na cidade de Juazeiro, mas o problema era a falta de patrocínio e apoio. Após um excelente resultado na Travessia a Nado Mar Grande – Salvador no ano de 1988, o atleta Lourival Quirino foi convidado pelo técnico Carlos Rogério Rebouças Arapiraca a treinar no clube ASBAC¹⁴, que tinha como sede a cidade de Salvador. A partir desse momento, o nadador formado nas margens do Rio São Francisco inicia os treinamentos no mar (ARAPIRACA, 2020).

Quando chegamos em janeiro de 1990, o Jornal de Juazeiro informava que o atleta juazeirense iria tentar o bicampeonato na I Travessia Internacional Baía de Todos os Santos e na XXVII Travessia a Nado Mar Grande – Salvador, competição que o nadador teria sido apresentado pelos organizadores da prova como grande destaque entre os competidores mundiais. Lourival Quirino começou a ganhar destaque nas mídias esportivas após os resultados expressivos na capital baiana. Segundo as fontes analisadas, na época que Quirino participou das principais competições a mídia na televisão não era tão forte, porém os jornais e os programas de rádio predominavam na cidade de Juazeiro (SOUZA, 2020; SILVA, 2021).

Vale ressaltar, a realização do primeiro triathlon de revezamento na cidade de Juazeiro organizado pela academia Kodokan, com apoio da Prefeitura Municipal e da empresa Shell do Brasil, em novembro de 1990. Por falta de competições natatórias, os atletas ribeirinhos de natação fizeram parte das equipes competidoras.

Na década investigada, surge o primeiro encontro acadêmico voltado para a natação. Segundo o Jornal de Juazeiro, a escolinha pertencente ao clube social *Country Club* promoveu um curso “[...] ministrado pelos campeões de Juazeiro, Lourival Quirino e Arimatéia [...]” (JORNAL DE JUAZEIRO, 1991, p. 06). O evento era destinado a crianças e adultos sócios da instituição que se interessasse em aprimorar fundamentos específicos do esporte. Posteriormente, o clube realizou a III Copa Interno de Natação que contou com a colaboração de Lourival Quirino e demais atletas do clube. Para Souza (2020), após Loreta¹⁵ conquistar títulos de expressão, surgiram instituições na intenção de explorar a imagem do nadador para conseguir benefícios.

¹⁴ Associação dos Servidores do Banco Central.

¹⁵ Nome de Lourival Quirino no meio esportivo.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Com as evidências dos atletas juazeirense, a FBN¹⁶ inclui a cidade de Juazeiro no Circuito Baiano de Travessias, que vai ser de grande importância para o desenvolvimento da prática esportiva no Rio São Francisco. Essa conquista foi adquirida pelo professor Gilmar Nery, que era coordenador de Esportes e Lazer da prefeitura e que posteriormente foi técnico de Lourival Quirino. O Jornal de Juazeiro, em suas notas detalhou como iria acontecer a competição.

No dia 14 de junho, véspera do aniversário de Juazeiro, a partir das 8 horas, sob a coordenação da SEC, ocorrerá a 1ª etapa do Circuito Baiano de Travessia na IIª Rústica Natatória do Estado, num percurso de cinco quilômetro, com a largada da Ilha do Rodeadouro e chegada no cais, em frente à Rádio Juazeiro. O evento obteve a permissão da FBN (Federação Baiana de Natação) que está dando total apoio e a realização ficará a cargo do CBT (Comitê Baiano de Travessia) (1991, p.06).

O circuito de travessias, ainda, aconteceu nas cidades de Salvador, Ilhéus e Vera Cruz. Vale mencionar, que na capital baiana foram realizadas três etapas: Praia da Preguiça – Porto da Barra; Ilha de Maré – São Tomé de Paripe e para finalizar a Travessia a Nado Mar Grande – Salvador (JORNAL DE JUAZEIRO, 1991; SILVA, 2020).

A partir desse momento, surgem novos representantes da natação esportiva juazeirense no cenário regional. Na sua entrevista, José de Araújo Souza Neto nos relatou que iniciou no esporte quando tinha 11 anos de idade por intermédio do seu pai e Lourival Quirino, porém as primeiras braçadas foram dadas na piscina da AABB¹⁷. O atleta participou, na década de 1990, de competições no Circuito Baiano de Travessias e da Travessia a Nado Mar Grande – Salvador, com apoio de familiares. De acordo com o Jornal de Juazeiro (1998), outro destaque nas travessias no Rio São Francisco, nas competições regionais e nacionais foi o atleta Jorge Eduardo Libório, que conseguiu grandes resultados no Circuito Baiano Juvenil de Natação e no Campeonato Brasileiro de Águas Abertas.

Segundo Souza Neto (2021), naquele período de treinamento, na década de 1990, o acesso aos clubes era privilégio para poucos, a classe mais alta ou atletas com destaque nas competições nacionais poderiam frequentar as instituições, o que proporcionaria mais alunos nas escolinhas de natação. Para quem era da classe mais baixa, o principal meio de treinamentos era o Rio São Francisco. Os dados evidenciam uma separação nos meios de treinamentos na cidade de Juazeiro.

¹⁶ Federação Baiana de Natação.

¹⁷ Associação Atlética Banco do Brasil.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Foi também nessa década, que os periódicos de Juazeiro informaram a participação da primeira representante juazeirense em competições para portadores de necessidades especiais. A atleta Amarilis Cristiane foi campeã brasileira no estilo costas acompanhada pelo técnico Gilmar Nery da Silva, que tinha uma escola de natação no clube AABB (JORNAL DE JUAZEIRO, 1995). Segundo Silva (2020), a equipe de Juazeiro formada por nadadores com deficiência foi destaque em competições regionais e nacionais. O que levou a convocação de integrantes para a seleção brasileira.

Interessa registrar, que no final da década de 1990, a natação juazeirense conquistou o pentacampeonato da Travessia a Nado Mar Grande – Salvador, enviou atletas para o Circuito Mundial de Natação, foi destaque em competições nacionais com nadadores portadores de deficiências físicas. Porém, a valorização dos ribeirinhos, ainda, não teve reconhecimento pelos poderes públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, este texto propôs, como objetivo analisar a natação na cidade de Juazeiro da Bahia nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Analisando os periódicos jornalísticos juazeirense e paralelamente as entrevistas com atletas e técnicos. Desta forma, compreendemos no período investigado que a classe elite tinha mais acesso as instituições privadas, restando o Rio São Francisco como o principal meio de treinamentos para os atletas da classe baixa. Nesse sentido, podemos atrelar as questões econômicas, sociais e culturais dos povos ribeirinhos.

A natação na década de 1970, percebemos um esporte amador, na qual a população utilizava as águas do rio como meio de divertimento. Com a chegada da década de 1980 e o surgimento de novas competições, os nadadores intensificaram os treinamentos em busca de conquistas nas provas regionais e nacionais.

Com adaptações, atletas desenvolveram os treinamentos com elementos encontrados no rio, principalmente utilizando às correntezas. Diante disso, surge o primeiro destaque nacional. O atleta Lourival Quirino conquistou o pentacampeonato da Travessia a Nado Mar Grande – Salvador e conseqüentemente convites para treinar na capital baiana. Também vale ressaltar, que a equipe juazeirense é destaque nas competições com atletas portadores de necessidades físicas.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História

Rio de Janeiro/RJ, 2021

Por fim, este trabalho buscou preencher lacunas nas pesquisas históricas dos esportes e contribuir para as pesquisas regionalizadas, visto que existe uma falta de estudos acadêmicos no sentido de compreender a natação na cidade de Juazeiro. Esperamos que o presente trabalho instigue o desenvolvimento de novas pesquisas tematizando as práticas corporais nordestinas tratando de diferenças sociais, culturais e econômicas.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, C. R. R. Entrevista concedida por Carlos Rogério Rebocas Arapiraca ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. SALVADOR (BA), 29 out. 2020, 15p.

BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURKE, P. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (UFRGS). Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas. Porto Alegre, 2016.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.
GOMES, Wagner Domingos Fernandes. *Natação, uma Alternativa Metodológica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GIUDICE, D. S. História cultura turismo e desenvolvimento em Juazeiro – BA. Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XVII - Edição especial - dezembro de 2015, Salvador, BA – p. 540 – 557.

GOMES, W. D. F. *Natação, uma Alternativa Metodológica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

JORNAL DE JUAZEIRO. Juazeiro – BA, Edições de 1974 a 1989.

LUCA, T. R. *A história dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MELO, V. A. de. *História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.

PESAVENTO, S. J. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

QUIRINO, L. A. Entrevista concedida por Lourival Alves Quirino ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. Juazeiro (BA), 06 JUN. 2020, 34p.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

QUIRINO, M. A. Entrevista concedida por Moacir Alves Quirino ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. Juazeiro (BA), 18 jan. 2021, 13p.

RODRIGUES COUTO, V. Natação. Brasil. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/esportes/natacao/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, G. N. da. Entrevista concedida por Gilmar Nery da Silva ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. Juazeiro (BA), 16 dez. 2020, 14p.

SILVA, J. F. da. Entrevista concedida por Jaílson Ferreira da Silva ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. Juazeiro (BA), 05 nov. 2020, 12p.

SOUZA NETO, J. A. Entrevista concedida por José de Araújo Souza Neto ao Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade do Vale do São Francisco. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. Juazeiro (BA), 15 fev. 2021, 13p.

TRIBUNA DO POVO. Juazeiro – BA, Edições de 1972.